

ACTUALIZAÇÃO CURRICULAR

Educação Manual e Plástica

4.^a Classe



José Amândio Francisco Gomes
Augusto João Ferreira
Bernardo Carlos Simão

Educação Manual e Plástica

4.^a Classe

Manual do Aluno

Editora Popular

TÍTULO

Educação Manual e Plástica 4.ª Classe

AUTORES

José Amândio Francisco Gomes

Augusto João Ferreira

Bernardo Carlos Simão

CORRECÇÃO

Flora Olga Mawangu Mona Paim

Teresa Cristóvão João

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Juques de Oliveira

EDITORA

Editora Popular

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GestGráfica, S.A.

ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM

2018 / 1.ª Edição / 860.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 4163/09



Editora Popular

Centralidade do Sequele, Rua 6, Bloco 12, Edif. 5ª
Cacuaco, Luanda – Angola

E-mail: geral@editorapopular.com

© 2018 EDITORA POPULAR

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectuada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA¹). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectuada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidianos escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

¹ CRA: Constituição da República de Angola.

Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

Maria Cândida Pereira Teixeira

Ministra da Educação

A handwritten signature in black ink, written over the typed name and title. The signature is stylized and cursive, starting with a large loop and ending with a long, sweeping stroke that extends downwards and to the right.

INTRODUÇÃO

As artes plásticas, assim como as outras manifestações artísticas, têm como finalidade, quando são postas ao serviço do desenvolvimento harmonioso e multilateral do ser humano, um grande valor terapêutico. Através delas, para além de aprenderem a conhecer os materiais que vão ser utilizados, manusearem as cores e suas combinações harmoniosas, os alunos descobrem texturas, criam desenhos e adequam outras experiências que contribuem para a formação da personalidade, para a melhoria dos processos perceptivos, emocionais e volitivos da criança e para libertar tensões e adequar o carácter.

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que tem como finalidade criar condições que permitam criações livres e espontâneas. Para desempenhar o seu papel educativo, não dispensa a existência de critérios e espaços para a reflexão, porque só assim se conseguirá alcançar o seu grande objectivo, o de contribuir para o desabrochar da riqueza humana. Para que isto aconteça, é necessário que o/a aluno/a tenha a possibilidade de exprimir as suas vivências, o que sente, o que vê, e o de comunicar praticamente de modo a descobrir-se a si próprio/a.

É importante realçar que a distribuição feita no programa dos seus conteúdos ou áreas de trabalho não deve limitar de modo algum a criatividade e imaginação do/a professor/a, na busca do sentido estético da arte ao familiarizá-lo com as obras valiosas do nosso património cultural e da cultura universal.

A tarefa de educar as novas gerações é um compromisso sério com a sociedade, onde todo o empenho às vezes tem sido insuficiente na reconstrução do nosso país. É nesta óptica que este livro não deve ser visto como solução única para questões que estão expostas no programa, mas sim uma via ou caminho para chegar aos objectivos programados. Com isto queremos sugerir ao/à aluno/a que poderá também apoiar-se em outras bibliografias que estejam ao seu alcance e que tratem algo que seja útil aos temas apresentados. Pretendemos que este livro constitua um elemento de consulta que vai permitir atingir eficazmente os conteúdos programáticos para as propostas de actividades que vão surgindo no decorrer do ano lectivo.

Qualquer contribuição com opiniões, pontos de vista ou observações sobre as nossas sugestões e reflexões é preciosa e por elas ficaremos gratos.

Êxitos nos estudos!

OS AUTORES

ÍNDICE

TEMA 1

- REPRESENTAÇÃO SINTÉTICA DE FORMAS BIDIMENSIONAIS A PARTIR DE OBJECTOS TRIDIMENSIONAIS 9
 - 1.1 – O tratamento da forma no desenho através dos contornos.
 - Cubo, prisma, cilindro e cone 13
 - Como dar tratamento da forma no desenho através dos contornos 14
 - Representação linear de um objecto simples a partir de um modelo real .. 17
 - Apreciação e crítica das obras 18
 - 1.2 – Composição com dois objectos a partir do modelo real.
 - O estudo das proporções dos objectos 20
 - Composição com dois objectos num fundo simples 23
 - Apreciação e crítica das obras 24

TEMA 2

- O TRATAMENTO DA ÁREA ATRAVÉS DA COR 25
 - 2.1 – Delimitação das áreas através da pintura 25
 - Relação figura-fundo por meio da pintura 27

ÍNDICE

TEMA 3

● REPRESENTAÇÃO DE FORMAS TRIDIMENSIONAIS A PARTIR DE OBJECTOS TRIDIMENSIONAIS. O CUIDADO DAS PROPORÇÕES	31
3.1 – Modelagem	33
Representação de objectos simples a partir de modelos reais. Cubos, cilindros, pirâmides e cones	35
Representação de objectos utilitários mais complexos a partir de modelos reais	38
Apreciação e crítica das obras	39
3.2 – Introdução ao papel-machê	40
Como proceder para se obter uma forma aplicando a técnica do papel-machê	42
Revestimento a cores no acabamento dos objectos	45
Apreciação e crítica das obras	48
3.3 – A criação através da técnica mista	49
Criação de uma obra em técnica mista a partir de um fenómeno percebido e de outra através da imaginação	55
● BIBLIOGRAFIA	56

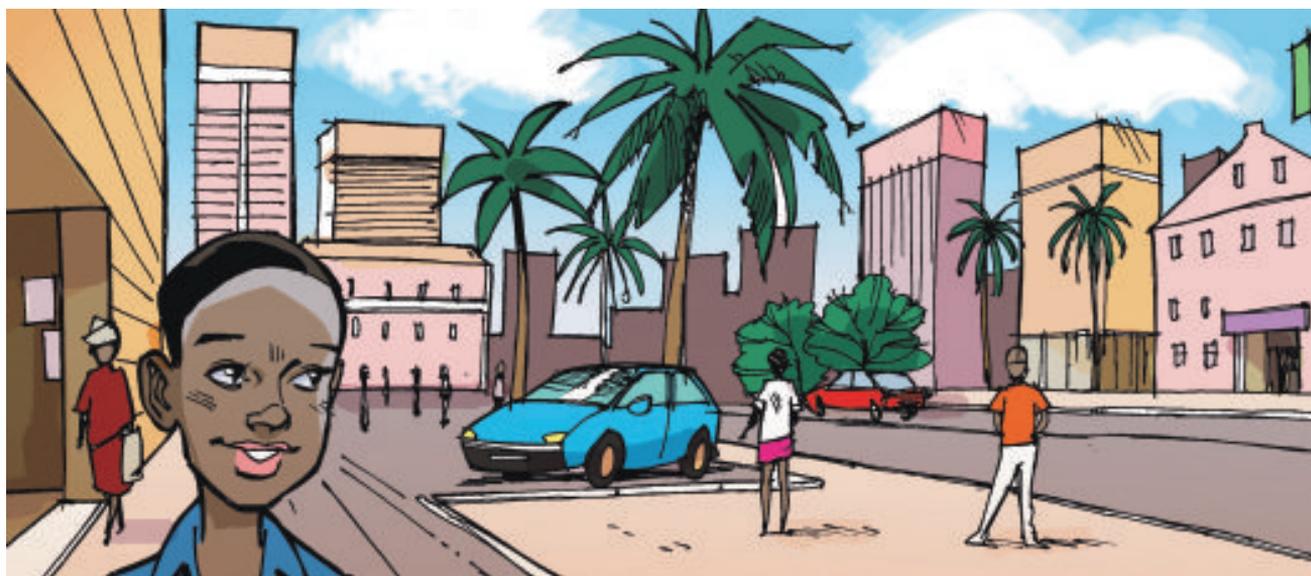
TEMA 1

Representação sintética de formas bidimensionais a partir de objectos tridimensionais

Quando observamos as coisas, os objectos, as árvores, os animais, as casas, as pessoas, os jardins, os rios, os mares, etc., estamos a tomar conhecimento da realidade que nos rodeia ou circunda. Esta observação que fazemos também pode chamar-se percepção visual, que não é mais do que a captação pelos nossos olhos de tudo aquilo que nos rodeia.



Observação de uma paisagem.



Observação de casas, pessoas, jardins, carros, etc.



Depois de teres observado tudo aquilo que te rodeia, podemos dizer que o sentido da vista é o mais importante para podermos ver, olhar, observar as formas das coisas, dos objectos, das pessoas, etc.

Mas, afinal de contas, o que é a forma?



Observação de vários objectos com diferentes formas e tamanhos.

A forma é o modo como uma coisa existe ou o aspecto exterior das coisas, objectos, etc.

Em qualquer lugar em que tu estejas, se olhares em volta, verificas que estás sempre rodeado de alguma coisa.

No entanto, nem sempre fixamos os detalhes das formas que olhamos, porque não estamos interessados nos pormenores, quer dizer, estamos a olhar de uma forma natural, distraída.

Se observarmos as coisas, os objectos, etc., com um certo interesse, o modo ou a maneira de olharmos para essas coisas, objectos (formas), muda: será uma observação mais atenta, porque será um olhar diferente do habitual.



Observação de formas com bastante atenção. olhar.

É por esta razão que, quando se diz que estás a olhar de um modo ou maneira diferente do habitual, estás a observar uma realidade, que poderá ser um objecto, uma coisa, um animal, uma pessoa, etc., para teres um conhecimento mais profundo sobre ela. É importante que saibas que existe o olhar e o saber



Depois de termos falado do olhar e do saber olhar, já te perguntaste por que razão falamos tão insistentemente deste assunto? Se te perguntarem de que cor é aquela casa, aquele carro, aquela flor, só é possível responderes se olhares para o objecto sobre o qual te estão a perguntar, não é?

Se o teu professor/a te orientar para representares ou desenhares um vaso para flores ou outro objecto que não esteja presente naquele momento, então como será possível representá-lo ou desenhá-lo? Só será possível representá-lo ou desenhá-lo porque está presente ou então porque já o viste alguma vez, caso contrário não é possível. Por isso é importante saber olhar ou observar para poder representar ou desenhar.



Observação e representação atenta de uma vista de exterior.

É importante também saberes que, quando estás a observar os objectos, as pessoas, os animais, as coisas, etc., estas formas são reais e têm três dimensões: **o comprimento, a largura e a altura (volume)**. As formas, quando têm três dimensões, chamam-se **formas tridimensionais**.

Quando se vai desenhar ou representar estas **formas tridimensionais** no papel, no quadro, no cimento ou na areia, estas formas tridimensionais passam a ser **formas bidimensionais**.



Por que razão isto acontece?

Acontece precisamente porque o papel, o quadro, o cimento, a areia, nas suas superfícies, têm somente duas dimensões: **o comprimento e a largura**. Portanto, todas as formas que eram tridimensionais, quando representadas ou desenhadas nessas superfícies passam a ser **formas bidimensionais**.

Actividade

Se realmente compreendeste, faz o seguinte: observa à tua volta e representa ou desenha uma forma tridimensional que encontrares. Não te esqueças de que tudo o que representares ou desenhares no papel passa a ter a forma bidimensional.

Se o teu colega estiver a traçar no papel, no quadro ou mesmo na areia uma casa, um carro, uma árvore, uma pessoa, um animal, etc., o que está ele a fazer? Será que está a desenhar ou a representar? E que formas passam a ser **tridimensionais** ou **bidimensionais**?



Aluna observando e representando no papel uma forma tridimensional (tigela).

Queremos também lembrar-te da linha, já vista nas classes anteriores, que aqui continuaremos a utilizar como recurso importantíssimo para representar ou desenhar as formas observadas.



1.1 – O TRATAMENTO DA FORMA NO DESENHO ATRAVÉS DOS CONTORNOS. CUBO, PRISMA, CILINDRO E CONE

Antes de mais, vamos relembrar o que falámos nas aulas anteriores. Tratámos a forma dos objectos, das coisas, das pessoas, dos animais, etc., que apresentam formas reais. Também falámos de um elemento visual chamado linha, fundamental para podermos representar ou desenhar uma forma ou mesmo representar uma ideia.

Também não deves esquecer que tudo aquilo que nos rodeia tem forma.

As formas podem ser **naturais** ou **criadas pelo homem**.



Observação de formas naturais.



Observação de formas criadas pelo homem.

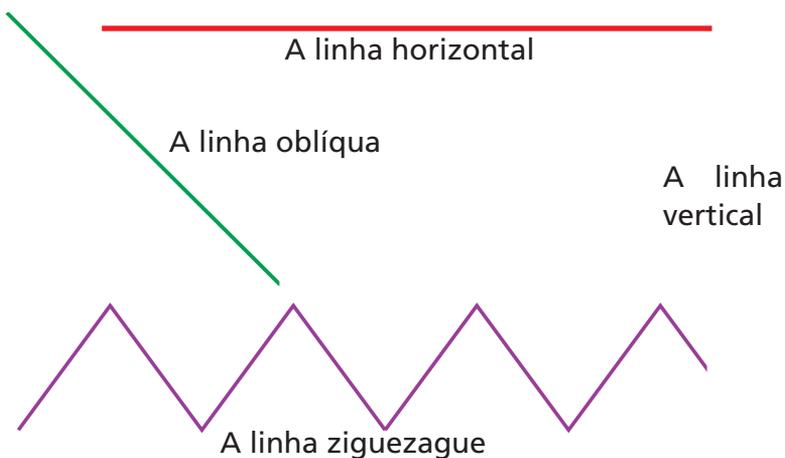
Depois de termos tratado as formas, podes dizer quais são as formas naturais e as formas criadas pelo homem?

As formas naturais são aquelas que existem na natureza sem que o homem as tenha criado, quer dizer, surgiram naturalmente. Exemplo: as pessoas, os peixes, os rios, as árvores, as montanhas, as rochas, etc.



As formas criadas pelo homem são produto do trabalho do homem, da criação do homem, da imaginação do homem.

Exemplo: casas, carros, bicicletas, camas, televisores, rádios, telefones, computadores, mesas, etc.



Quando quiseres representar ou desenhar uma destas formas, o que vais utilizar? Aí está a linha para representares as formas.

As linhas, sempre na sua representação, podem ser de **forma vertical, horizontal, oblíqua e em ziguezague**.

COMO DAR TRATAMENTO DA FORMA NO DESENHO ATRAVÉS DOS CONTORNOS

Antes de falarmos do tratamento da forma no desenho, é importante conheceres dois aspectos quando estiveres a desenhar: trata-se do esboço e do desenho, que já sabes o que é.

Quando é que estás na presença de um esboço ou quando é que se está a fazer um desenho?

Como sabes, quando queremos representar ou desenhar alguma coisa, existe sempre a primeira fase de traçarmos as linhas sem termos em conta se estão muito grossas, tortas, carregadas, claras ou mesmo escuras: isso é um esboço.



Primeiros traços do esboço do rosto de uma criança.

Esboço – representa a etapa ou fase inicial de um desenho feito com traços simples e que pretende encontrar a forma que se quer desenhar.

Quando estiveres a fazer um esboço lembra-te sempre de que deve ser feito com rapidez e sem a necessidade de recorrer a uma borracha para apagar.



Por que razão não te deves preocupar em apagar?

É simples: porque quando fizeres um traço e achares que não está como queres, poderás fazer outro traço ao lado desse mesmo sem ter a necessidade de apagar.

Observa à tua volta e faz um esboço da forma que mais atenção te chamar.

Agora vamos falar do outro aspecto ou elemento, que, é o desenho.

O desenho – é a representação gráfica de uma forma real ou imaginária.

Se reparares, verás que em qualquer trabalho que faças estará sempre presente o desenho, e com ele a linha.

Depois de termos visto o que é o esboço e o que é o desenho, diz qual a diferença que encontras entre os dois.

Encontrada a resposta, faz um desenho de uma forma que escolheres ou que vejas perto de ti.



A expressão do rosto é dada através das linhas de contorno dos olhos, nariz, boca, etc.

Seguidamente, trataremos da forma no desenho. Quando pretendemos representar ou desenhar uma forma, precisamos de ter um espaço para poder fazê-lo num papel, no quadro, no cimento, na areia, etc. Por que nos apercebemos da forma? Apercebemo-nos da forma devido às **suas linhas de contorno**.

Afinal de contas, o que são as linhas de contorno?

Linha de contorno é a configuração de acordo com o que estivermos a ver, limitando a forma do espaço que ocupa. A configuração separa o volume da forma do seu espaço.

Quando desenhamos uma forma ou um objecto, estamos precisamente a tratar das linhas de contorno e do espaço que a forma ocupa e isto não é mais do que o **tratamento da forma no desenho através dos contornos**.

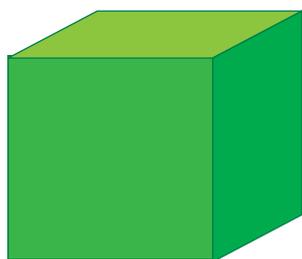
Observa com toda atenção as figuras que se te apresentam. Tens alguma ideia de que sólidos geométricos são?



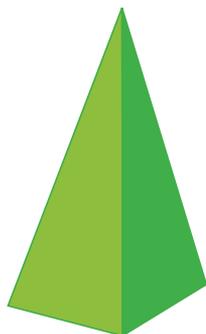
A aplicação de sombras cria a ilusão de volume.



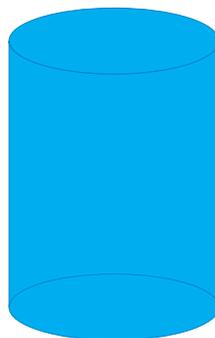
Claro, trata-se do cubo, do prisma, do cilindro e do cone.



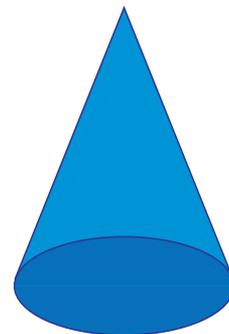
Cubo



Prisma



Cilindro



Cone

Olha em volta e vê se encontras algumas formas semelhantes a estas que te apresentamos. Caso as tenhas encontrado, de que sólidos geométricos se trata?

Os quatro sólidos geométricos apresentados foram feitos utilizando as linhas. Essas mesmas linhas são as linhas de contorno que dão a configuração da forma e é por esta razão que podemos identificar as formas: o cubo, o prisma, o cilindro e o cone.

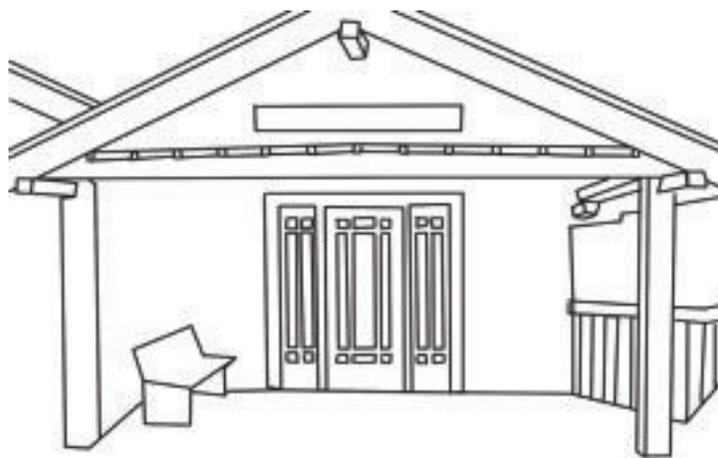
Observa cuidadosamente as figuras e representa-as ou desenha-as, de maneira a que, quando os teus colegas olharem para as mesmas, possam identificá-las também como cubo, prisma, cilindro e cone.

Agora já sabes que onde quer que te encontres, no campo, na praia, no rio, na cidade, na aldeia, etc., e se quiseres representar ou desenhar uma forma, mesmo que seja simples, a partir de um modelo real, a primeira coisa que tens de fazer é observar, quer dizer, saber olhar, saber ver, para poderes saber representar ou desenhar de modo a aproximares-te do modelo real.



Representação de uma casa (modelo real).





Casa desenhada.

O que significa saber representar ou desenhar a partir de um modelo real?

Não é mais do que saber ver, observar, para depois representar ou desenhar tendo em conta o modelo real que se está a observar.

Mas atenção: para saber representar é preciso aprender a desenhar, **dar tratamento da forma no desenho através das linhas de contorno.**

E não te esqueças de que só se aprende a desenhar desenhando.

Actividade

Segura uma figura geométrica ou outro objecto e transforma-o em modelo real. Representa-o ou desenha-o e depois faz uma comparação. Qual é a tua opinião: será que são semelhantes ou diferentes em relação à figura geométrica ou objecto?

REPRESENTAÇÃO LINEAR DE UM OBJECTO SIMPLES A PARTIR DE UM MODELO REAL

Muitas vezes caminhamos, passamos e olha-mos para aquilo que está à nossa volta sem vermos, sem analisarmos o que estamos a ver, porque não prestamos a devida atenção.

É importante sabermos olhar, conforme já foi referenciado, para podermos descobrir os pormenores ou detalhes.



Paisagem com árvores.



Por exemplo, existem muitas flores no jardim, mas, como só olhamos, nunca paramos para observar, por isso desconhecemos a sua variedade.



Recanto de jardim com flores variadas.

Sabes por que é que isto acontece? Pois é, porque quando só se olha por olhar escapanos muita coisa, mesmo que passemos todos os dias no mesmo local.

Então, há que saber ver para conhecer, entender e compreender os significados das coisas do mundo que nos rodeia.



Menino curioso, olhando com atenção para aquele rato pintado no muro e que dá a sensação de estar a serrar um buraco no chão.

APRECIÇÃO E CRÍTICA DAS OBRAS

Quando estamos a olhar atentamente para um objecto, tocando, virando para aqui e para lá, quer dizer que estamos a observar e significa também que estamos a apreciar, a avaliar, a fazer juízos de valor. Isto sucede com os nossos trabalhos e com os dos outros também.

Os trabalhos que tu fazes, como, por exemplo, o desenho, a pintura, a composição, a modelagem e não só, mesmo que os consideres já terminados, há sempre tempo ou oportunidade para os outros (colegas) e professor/a opinarem e manifestarem o seu ponto de vista sobre o teu trabalho.



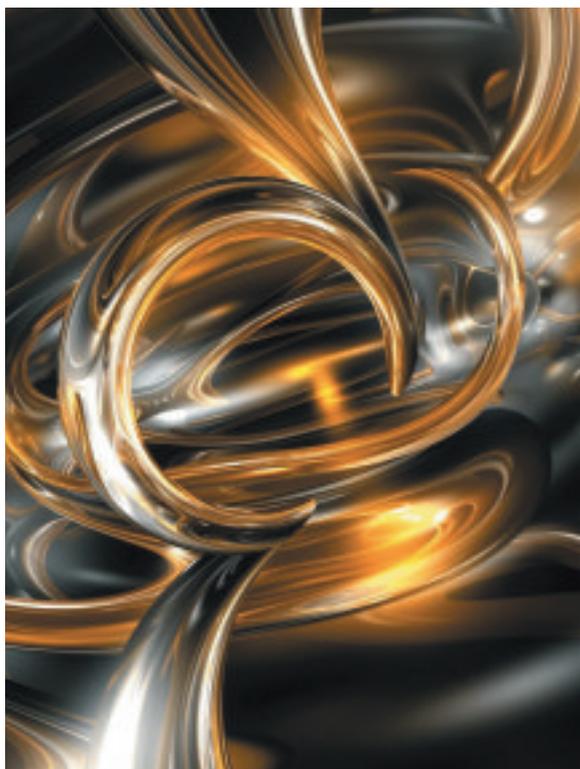
Essa apreciação, essa crítica que fazes do teu próprio trabalho, ou o que os outros expressam sobre o teu trabalho, é uma avaliação.

Quando estás a fazer seja o que for, tens a necessidade de avaliar o teu trabalho, para saberes realmente o que conseguiste, ou aonde podes chegar, como consegui-lo e o que falta fazer.

É importante saberes que fazes apreciações ou que avalias constantemente, porque emites opinião sobre os trabalhos dos outros e muitas vezes não te dás conta. Não é verdade que gostas de comentar uma novela, um jogo de futebol, quem jogou bem ou então quem estragou o jogo? Estás a ver? Sem querer fizeste uma apreciação ou avaliaste o trabalho do outro. Por isso é muito bom, antes que os outros avaliem o nosso trabalho, que o avalies tu primeiro. Não tenhas vergonha do que venham a dizer sobre o teu trabalho. Aproveita sempre o que disseram de bom para o melhorares.

Actividade

Observa as obras com bastante atenção e faz uma apreciação ou avaliação sobre elas.



Quadro com uma pintura abstracta.



Quadro com uma imagem concreta.

- Faz uma obra, que pode ser um desenho, uma pintura ou mesmo uma composição, para avaliares e depois comenta-a com os teus colegas.



2.1 – COMPOSIÇÃO COM DOIS OBJECTOS A PARTIR DO MODELO REAL. O ESTUDO DAS PROPORÇÕES DOS OBJECTOS

Estás recordado de quando, na terceira classe, fazias a composição com várias figuras, colocando-as por separadas, uma de cada vez, ou ainda juntas de forma a produzir figuras combinadas e utilizando várias cores para as pintar? Pois é, continuaremos com a composição utilizando várias técnicas como: o desenho, a pintura, o recorte, o rasgado, a aspensão, a modelagem, etc.



Composição com figuras pintadas, recortadas e coladas em papel.

Para fazeres uma composição, primeiro tens de ter a ideia de como queres a composição, de que técnicas vais utilizar, o desenho, a pintura, o rasgado, etc., e se vais combinar todas as técnicas, o espaço para se fazer a composição, o tamanho das figuras (proporções) e o equilíbrio e a harmonia que deve existir na composição.

Como explicar todos esses elementos ou aspectos?

- **A ideia** – consiste em saber realmente o que se vai fazer na composição.
- **Técnicas** – conjunto de procedimentos tais como: a pintura, o desenho, o recorte, a aspensão, a modelagem, etc.
- **O espaço** – volume que vai ocupar a forma ou objectos ou então a obra a ser produzida.
- **Tamanho das figuras, formas ou objectos** – dimensão do objecto, se é grande ou pequeno, isto é, que espaço vai ocupar.
- **A proporção e o equilíbrio** – são dois elementos muito ligados que têm a ver com os tamanhos das formas e que, combinados, trazem o equilíbrio e a harmonia a uma composição.



Então, já sabes que quando utilizares numa composição formas, objectos, figuras e imagens que sejam grandes ou pequenas e que precisam de estar juntas, isso tem a ver com a **proporção ou proporções**.

Numa composição, quando estivermos a falar da proporção ou proporções, estamos a referir-nos precisamente ao tamanho das formas (grande e pequeno), ao equilíbrio que é necessário que exista ao compararmos as formas, os objectos, as imagens, que devem ser proporcionais entre si.

O que quer dizer que, na composição, a figura ou forma grande não deve ofuscar a imagem da forma pequena e vice-versa. Os objectos, as formas e as imagens devem ser colocados de maneira a que haja proporcionalidade, equilíbrio e harmonia, inclusive nas cores a serem utilizadas.

Os tamanhos das formas ou objectos, as imagens, os espaços ou volume que ocupam, as cores utilizadas numa composição, são **proporcionais** e equilibradas porque existe harmonia entre as partes que integram a composição.

Quando fores fazer uma composição com **dois objectos a partir do modelo real**, lembra-te sempre de saber ver, observar o objecto ou a forma em questão.

Lembras-te das figuras geométricas de que falámos: o cubo, o prisma, o cilindro e o cone? Vamos voltar a utilizá-las.



Composição desequilibrada: não se deve colocar um elemento importante a meio do desenho.



Composição proporcional e equilibrada entre as partes.



Observa à tua volta e verás que existem várias formas semelhantes a essas figuras geométricas.

Actividade

Desenha um cubo, um cilindro e depois volta a desenhar dois cones de forma separada. Desenhados o cubo, o cilindro e os dois cones, procura combinar estas mesmas formas.

Agora volta a desenhar um cubo e um cilindro e, por cima de cada uma destas figuras, desenha um cone. Vê que figura tens agora. Claro, é uma casa, onde o cubo e o cilindro ficam como as paredes e os cones como tecto.



Objectos com formas geométricas que podemos combinar para criar novas formas.



Aluna desenhando sólidos geométricos.

Faz uma composição com outros modelos reais como, por exemplo, paisagens, edifícios, pessoas, animais, etc., tendo em conta os aspectos já referenciados anteriormente para que uma composição seja proporcional, equilibrada e harmoniosa, para vermos as partes como um todo na composição.

Cara construída com massinhas em que foi respeitada a proporção das formas do rosto humano.



COMPOSIÇÃO COM DOIS OBJECTOS NUM FUNDO SIMPLES

Depois de termos tratado da composição como a organização possível das partes que são vistas como um todo, falaremos do fundo simples.

Quando é que uma composição tem um fundo simples?

Pois bem, comecemos por um exemplo muito prático. Decerto já tiraste várias fotografias, não é? Repara: tiras uma fotografia encostado à parede. O que sai na fotografia? Claro que sai a tua imagem encostado à parede. Quando observamos a fotografia, vemos a tua imagem e, por trás da imagem, encontramos a parede, simplesmente. O que quer dizer que o fundo desta fotografia é a parede, porque é a única coisa que se vê e, portanto, o **fundo desta fotografia é simples**.



Fotografia com fundo simples. Dois objectos diferentes com fundo simples.

É importante esclarecer que um **fundo simples** não é quando temos um, dois, ou três objectos ou formas, mas quando por detrás da imagem principal, forma ou objecto, não se observam outras imagens ou formas.

Exemplo: se pretendemos tirar uma fotografia a uma ou várias formas, dois objectos, etc., e que estejam na mesma linha, o fundo desta fotografia, destes dois objectos, será um **fundo simples**, porque por trás desta fotografia ou destes objectos ou formas não há nada, como se observa nas figuras anteriores.



Actividade

Com ajuda do teu professor/a ou mesmo a partir da tua criatividade faz uma composição com várias formas ou figuras ou objectos onde apareça um fundo simples.

APRECIÇÃO E CRÍTICA DAS OBRAS

Quando estiveres a ler este livro, seguramente farás as tuas apreciações, as tuas críticas: dirão se gostaste ou não da nossa proposta.

Quando isso estiver a acontecer, é porque estás a fazer um juízo de valor ou, melhor, estarás a avaliar o nosso trabalho.

No nosso dia-a-dia estamos sempre a avaliar, o que nos leva a pensar e a ter consciência dos nossos avanços ou progressos, a identificar os nossos erros e a ultrapassá-los.

Antes que os outros opinem sobre os nossos trabalhos, devemos ser nós próprios a apreciar e avaliar as nossas obras, sempre aproveitando as ideias construtivas para melhorarmos as mesmas.

Observa cuidadosamente a obra que se segue e faz uma apreciação e crítica da mesma.



“O pintor”. Obra realizada por um menino de onze anos.

Depois de teres apreciado a obra, faz a tua e deixa que os teus colegas a avaliem.



TEMA 2

O tratamento da área através da cor

2.1 – DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS ATRAVÉS DA PINTURA

Sempre que fazemos um desenho, quer dizer, que desenhamos um objecto ou qualquer outra forma numa folha de papel ou numa cartolina, estamos a fazer uma representação sintética desse objecto, ou seja, estamos a fazer uma síntese desse objecto tendo em conta o nosso ponto de vista, que é a visão que temos do mesmo.

Normalmente, o desenho envolve apenas alguns traços a lápis de carvão ou lápis de cores que representam pontos, linhas, áreas e volumes.





Mas existem outras formas de representar pontos, linhas, áreas e volumes e uma delas é através da pintura.

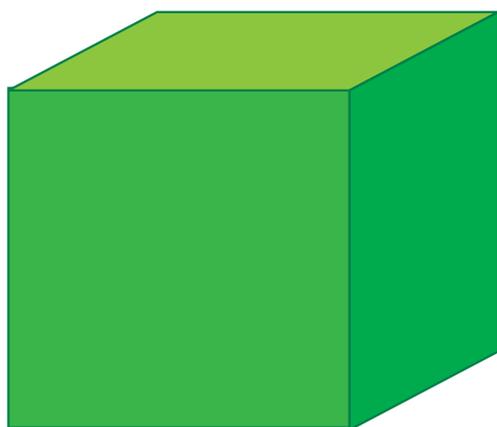
Neste tema vamos tratar a representação ou delimitação das áreas através da pintura.

Se observares os desenhos que tens feito, tanto neste ano como nos anos anteriores, estes têm uma mesma tonalidade acinzentada, o que significa que o lápis de carvão tem a mesma cor. Significa que, no desenho, até as áreas e os volumes normalmente são monocromáticos, ou seja, têm uma só cor que geralmente é a do lápis de carvão.

No caso da pintura, o tratamento ou representação dos pontos, das linhas, das áreas e dos volumes é essencialmente levado a cabo através das cores.

As áreas são as superfícies delimitadas que compõem as formas dos objectos que representamos.

Como o tema que estamos a tratar é a área, podemos dizer que as áreas na pintura são representadas essencialmente com várias tonalidades, dependendo das cores com as quais pretendemos pintá-las.



As áreas na pintura não são delimitadas com linhas, mas com as diferenças de cores ou com as diferenças de tonalidades da mesma cor. É o que dá a ideia dos limites de uma área. Normalmente, cada área na pintura pode significar uma cor diferente ou uma tonalidade diferente de uma mesma cor.



Actividade

Agora, para pôr em prática o que aprendeste sobre a delimitação das áreas através das cores, observa um objecto e trata de determinar quais as cores que compõem o mesmo. Copia o mesmo com o lápis, mas de uma forma ligeira, e pinta as suas áreas de acordo com as cores do objecto original.

A RELAÇÃO FIGURA-FUNDO POR MEIO DA PINTURA

Cada objecto reflecte os tons das cores que tem, ou seja, as tonalidades próprias. Mas, caso algum objecto esteja iluminado com a luz de uma cor diferente, este ganha alguns tons de cores da luz que ilumina.



O mesmo objecto ganha tonalidades diferentes pela mistura de cores.

O mesmo também acontece sem haver uma luz de cor diferente, mas quando o objecto que vamos representar se encontra próximo de outro objecto ou numa superfície de outra cor muito intensa.



A mesma garrafa quando colocada sobre uma superfície de luz colorida ganha novas tonalidades.



Em ambos os casos, ou seja, nas duas situações, o objecto que representamos deve ser pintado com as tonalidades da luz, da superfície ou dos objectos que estiverem próximos e que tiverem alguma influência nas cores do objecto que queremos representar.

Actividade

Vamos agora experimentar colocar um objecto sob uma luz de outra cor ou por cima de uma superfície ou ao lado de outro objecto de cor diferente, de modo a que as suas cores originais sejam influenciadas por outras cores.

Como já estudaste as cores primárias e secundárias na 2.^a Classe, poderás descobrir o modo de obter as cores secundárias a partir das cores primárias, caso haja necessidade.

Quando observamos os objectos e as diversas formas que existem na natureza e na nossa sociedade, no nosso dia-a-dia, notamos que estes não se encontram isolados, portanto, isso significa que estão sempre num ambiente que pode ser um quarto, uma sala, uma floresta, uma praia, um rio, uma estrada ou outro qualquer.

Cada ambiente que envolve um objecto, uma figura ou uma forma que nós representemos, seja por meio do desenho ou da pintura, constitui o fundo que o acompanha.

Esse fundo pode ser simples ou complexo e, dependendo dos casos, pode ter a mesma influência nas cores das figuras e objectos que representamos como nos exemplos que referimos nos parágrafos anteriores, já que nestes casos as cores do fundo reflectem-se na figura.





O mesmo barco foi pintado sobre um fundo simples (em cima) e um fundo colorido, com tonalidades de várias cores e alguns reflexos (em baixo).

Experimenta pintar um objecto simples que esteja representado sobre um fundo muito simples como, por exemplo, o mar, o céu, uma estrada, uma parede lisa, etc., mas que seja sempre de uma cor diferente em relação ao objecto ou à figura principal que estiver em primeiro plano.

Faz vários trabalhos experimentando vários fundos com o mesmo objecto, ou o mesmo fundo mas com cores diferentes, utilizando a mesma figura para que esta seja representada com diferentes tonalidades.



TEMA 3

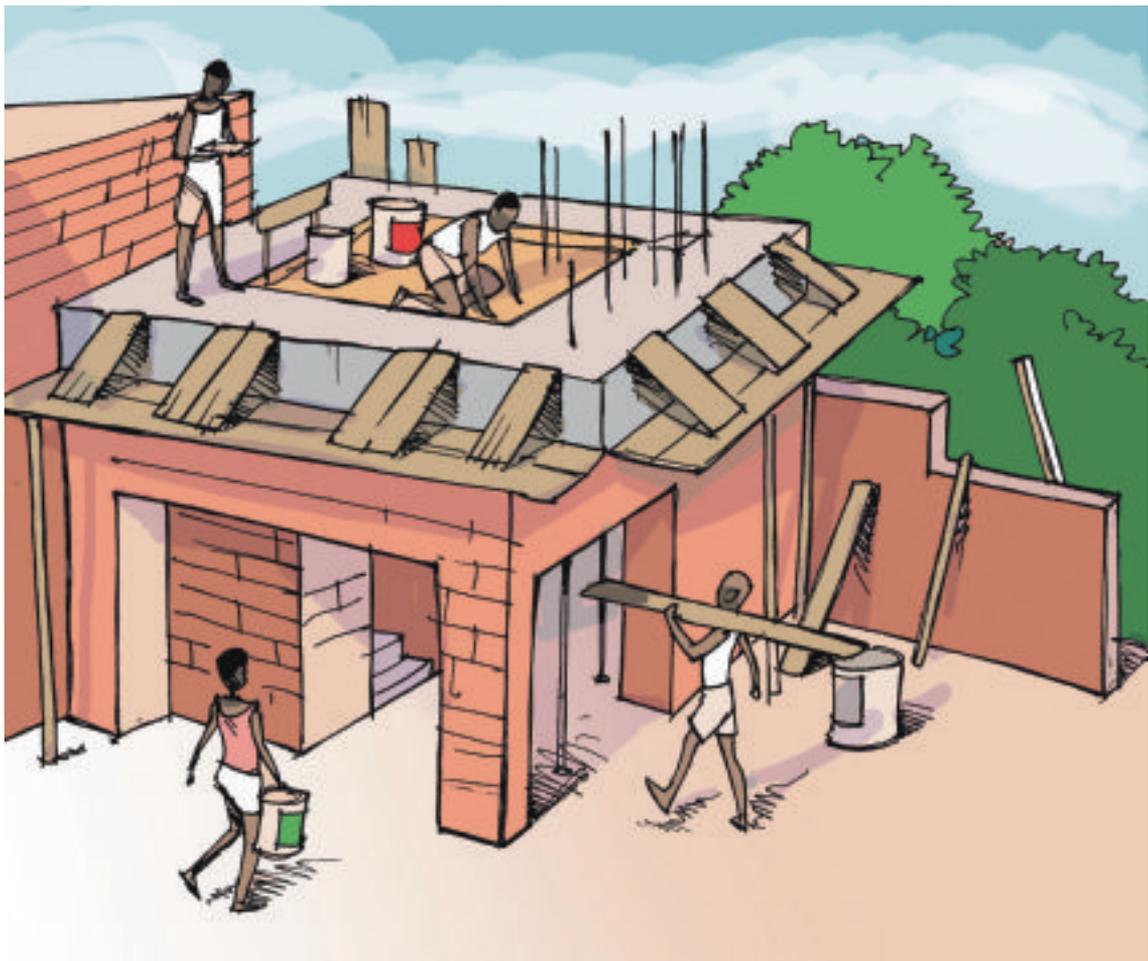
Representação de formas tridimensionais a partir de objectos tridimensionais. O cuidado das proporções

Como é do teu conhecimento, nas classes anteriores falámos das formas bidimensionais e tridimensionais e, como te podes lembrar, quando tratámos estas formas, definimos que as formas bidimensionais são aquelas que apresentam duas dimensões (comprimento e largura), por exemplo: os desenhos feitos nas folhas de papel, nos cadernos, na superfície de cimento, na areia e nas paredes. Estas figuras são bidimensionais e as formas tridimensionais são aquelas que apresentam três dimensões (comprimento, largura, altura), onde está implícito o volume.

Agora, na 4.^a Classe, vamos aprofundar os conhecimentos adquiridos na classe anterior sobre a representação das formas. Neste caso específico, vamos representar as formas tridimensionais a partir de objectos tridimensionais. O que significa isto? Significa que existem objectos como casas, carros, bicicletas, etc., e outros objectos ou formas, como os animais e pessoas, que têm três dimensões. Quando modelamos estas formas, mantemos as três dimensões (o comprimento, largura e altura), mas tendo sempre em conta a proporcionalidade que deve existir entre o objecto e a superfície onde se vai representar ou modelar o objecto. Por exemplo: observamos uma casa e vamos modelar a mesma, com as três dimensões, comprimento, largura e altura (volume), as mesmas dimensões que encontramos na casa que observamos. Isto quer dizer que partimos de algo tridimensional, neste caso a casa, para algo que é tridimensional, neste caso para a casa modelada, ou seja, do tridimensional para o tridimensional.



Outro aspecto que é importante ter-se em conta é a proporcionalidade das coisas, objectos e formas dos espaços que vão ocupar de forma a garantir que exista equilíbrio e harmonia entre as formas criadas e o espaço de trabalho ou o espaço disponível para ser utilizado. Devemos utilizar convenientemente o pequeno ou o grande espaço que tivermos para criar, mas sem esquecer o equilíbrio e a harmonia que deve existir entre todos os elementos: o espaço e as coisas, os objectos, as formas, etc. Tudo o que modelamos tem as três dimensões (comprimento, largura e altura-volume) e, portanto, é tridimensional.



3.1 – MODELAGEM

Modelar é um processo ou técnica conhecido desde a Antiguidade que consiste em dar forma a qualquer material moldável, ou modificar qualquer substância, de modo a que venha a apresentar, depois de trabalhado, os aspectos que desejamos. Para que isso aconteça, essa substância tem forçosamente de possuir uma propriedade que lhe permita mudar de forma com facilidade, sem se desmanchar; tem de ser plástica, ou seja, tem de possuir plasticidade.

A expressão artística de modelagem permite desenvolver em nós saudáveis aptidões criadoras e realizar uma obra pessoal. Os alunos encontrarão nela alegrias autênticas e constantemente renovadas. Como é do teu conhecimento, a modelação é feita utilizando vários materiais como: pasta de plástico, de barro, de madeira, de papel, de plasticina ou de farinha e de argila.

No nosso caso, a pasta mais barata e que mais facilmente se pode conseguir é a de barro, porque este é muito abundante na superfície terrestre e pode ser reconhecido com facilidade e extraído com pouco trabalho.

Antes de abordar os conteúdos referentes à modelação na 4.ª Classe, queremos lembrar que na 3.ª Classe estudaste a forma e aprendeste que faz parte da linguagem plástica.

Com ela pretendemos a identificar os objectos, as coisas que existem à nossa volta. Para compreendermos a forma das coisas que nos rodeiam, devemos começar por observar estas coisas com muita atenção, vendo todos os pormenores (configuração, tamanho, peso, cor, etc...). Portanto, para dar forma a qualquer

material, é preciso observar primeiro, ver e saber ver. Observa as ilustrações que se seguem.





Também quando aprendeste a modelar utilizando o barro e a plasticina como material principal, ainda na 3.ª Classe, realizaste de forma progressiva exercícios onde criaste formas para diferentes objectos como: objectos redondos (laranjas, bolas, maboque, etc.), objectos achatados (moedas, bolachas, etc.), objectos ovais (limões, ovos, etc...), objectos cilíndricos (garrafas, canecas, etc...) e objectos côncavos (barcos, tigelas, cestos, conchas, etc...).





REPRESENTAÇÃO DE OBJECTOS SIMPLES A PARTIR DE MODELOS REAIS. CUBOS, CILINDROS, PIRÂMIDES E CONES

Na 4.^a Classe vais continuar a aprofundar os conhecimentos sobre a modelagem dos objectos. Com a ajuda e orientação do teu professor/a, vais aprender a modelar alguns sólidos geométricos, tais como o cubo, o cilindro, a pirâmide e o cone. É importante prestar muita atenção à explicação do professor e aos passos a seguir para a criação destes objectos.





Como já sabes, modelar é dar forma a qualquer material moldável. Com certeza já brincaste com areia ou terra misturada com água e criaste as tuas figuras, utilizando as mãos ou ainda com a ajuda de formas. Então, vais primeiro moldar o barro ou plasticina, porque é o material que vais usar para criar os objectos pretendidos. Neste caso, os objectos pretendidos são o cubo, o cilindro, a pirâmide e o cone, que fazem parte dos sólidos geométricos. Mas, antes de continuares, vais fazer-te as seguintes perguntas: **Como proceder para modelares as figuras em barro? Como preparar este barro?** Para modelar as figuras em barro é preciso preparar bem o barro que vais usar, retirando ou acrescentando água, até ficar com a plasticidade certa e amassando bem para que fique uma pasta homogénea pronta a trabalhar. Depois de amassar e rolar o barro em forma de bola, vais-te apoiar numa superfície dura, que pode ser uma mesa ou uma tábua de madeira. Observa as figuras das ilustrações. Não te esqueças de que, quando estiveres a trabalhar com barro, plasticina, argila ou outro material moldável, é importante proteger as carteiras cobrindo-as com papel de jornal, revistas, cartolinas, etc., evitando que sejam manchadas.



Aluno amassando e trabalhando o barro.





Aluno utilizando objecto em barro (técnica da bola).

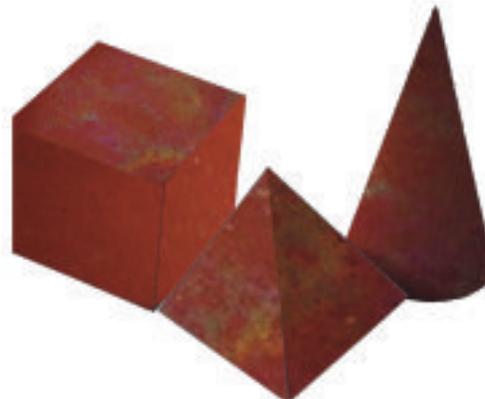
Actividade

Aí vais modelar vários bocados de barro na forma dos sólidos geométricos, mais concretamente o cubo, o cilindro, a pirâmide e o cone.

Depois desta abordagem, pensamos que já estás em condições de realizar exercícios sobre a modelagem de diferentes figuras em barro ou em plasticina, assim como em qualquer outro material moldável. Portanto, como primeiro exercício, a partir dos sólidos que modelaste, vais representar alguns objectos simples da tua preferência (figura humana ou animais).



Trabalhos em barro realizados por alunos.



Sólidos geométricos modelados em barro.



REPRESENTAÇÃO DE OBJECTOS UTILITÁRIOS MAIS COMPLEXOS A PARTIR DE MODELOS REAIS

Depois do que aprendeste no parágrafo anterior sobre a representação de objectos simples (figuras ou sólidos geo-métricos), vais continuar a realizar este tipo de exercícios. Utilizando os sólidos já modelados por ti, vais criar objectos utilitários como, por exemplo: televisores, apagadores, telefones, pastas, barris, etc. Poderás fazer-te a seguinte pergunta: como é que isto pode ser? Repara: modelaste um cubo, que é um sólido geométrico, e queres criar um objecto utilitário, neste caso, um televisor. Como fazer?

Actividade

É muito simples: a partir do cubo que modelaste e com a ligação de outros elementos modelados separadamente, vais dar a forma de televisor a este cubo. Sucessivamente, vais proceder da mesma maneira na criação de outros objectos.

Neste caso, a mensagem é a seguinte: existem sólidos geométricos em barro ou em plasticina. A partir destas figuras podemos criar um objecto de utilidade social. Por exemplo, temos o cubo modelado e, a partir deste, queremos construir uma casa ou outro objecto que o homem utiliza.



Exemplos de modelagens e construções de objectos a partir de sólidos geométricos.



Observação: é importante destacar que na modelação de sólidos geométricos se utilizam várias técnicas como modelação em pleno relevo e técnicas da bola de acabamento.

Destas técnicas, somente vais aprender na 4.^a Classe a técnica de modelação em pleno relevo, que consiste no seguinte: com um bocado de barro, suficiente para a figura a modelar, vais dando forma ao trabalho, puxando e modelando até conseguires a figura que pretendes. Retocas pormenores e dás acabamento à peça ou objecto. Podes também realizar o trabalho modelando separadamente cada uma das partes que constituirá a figura. Depois é só proceder à ligação dos elementos.

Quanto às restantes técnicas, serão o objecto de estudo em pormenor e profundidade nas classes posteriores. Também queremos realçar que, neste tempo de trabalho com barro, as mãos são o principal instrumento, além dos teques, que são utilizados em casos especiais.

Nota: Teque é um instrumento que tem como função ajudar as mãos nas tarefas mais difíceis, como o acabamento do objecto ou a forma.

APRECIÇÃO E CRÍTICA DAS OBRAS

Como é óbvio, todo e qualquer trabalho ou obra está sujeito a observação e, por conseguinte, a uma avaliação que permite fazer o juízo de valor. Neste contexto, as obras de arte também não fogem à regra. Portanto, depois da execução da obra, esta deve ser exposta no local ou por cima de uma superfície para ser apreciada. Mas primeiro seremos nós, como autores, a fazer a apreciação que nos ajuda a determinar as características da obra apresentada, porque estas têm muito a ver com a qualidade da própria obra e do material utilizado, com o tempo da execução e com a complexidade da obra. Como segundo passo, daremos a oportunidade a outras pessoas, colegas de turma, de escola ou mesmo de profissão, para apreciar, observar, avaliar, criticar e emitir as suas opiniões sobre a obra apresentada.



3.2 – INTRODUÇÃO AO PAPEL-MACHÊ

Antes de fazer a abordagem sobre o **papel-machê** vamos fazer uma pequena introdução histórica sobre o papel.

Desde sempre, o homem necessitou de comunicar. Para isso, utilizou diversos materiais de suporte. No princípio, foi a pedra, o barro amassado, a madeira, a casca de certas árvores e peles de animais. O papel foi o último material a ser descoberto, o que permitiu escrever mais facilmente e, devido à sua pouca espessura, facilitou o seu armazenamento. O que é o papel? O papel é um material feito de trapos ou vegetais (madeira) reduzidos a pasta. Para que se utiliza? É utilizado para vários fins, como: para escrever livros, papel de embrulho, embalagem, imprimir moeda ou jornal, etc.

Lembra-te de que nas classes anteriores realizaste várias actividades ou exercícios onde utilizaste diferentes tipos de papéis. Então já és capaz de identificar os objectos feitos com papel, bem como vários tipos de papéis. Vamos observar alguns.



Papel de jornal.



Vários tipos de papel.





Papel de máquina.



Papel cavalinho (para desenho).



Papagaios de papel.



Construções, dobragens em papel.

Depois de teres observado e identificado os tipos de papel, vamos agora construir os objectos tridimensionais utilizando alguns tipos destes papéis, aplicando a técnica do **papel-machê**. Mas antes deves recordar que, na 3.^a Classe, estudaste algumas figuras geométricas que têm volume. **O volume** é a forma que tem três dimensões. Como já sabes, antes de construíres estes objectos, podes primeiro representar formas tridimensionais na tua folha de papel, tentando dar a ilusão de realidade. Como na modelação, pretende-se mesmo criar formas próximas do real e usando este processo poderás fazer fantoches, máscaras, frutos, pássaros e outras coisas que te apeteça realizar.

Para realizares formas em volumes, existem várias técnicas, mas pensámos apresentar-te a **técnica do papel-machê** por recorrer a um material fácil de arranjar, económico, e por permitir uma variedade de realizações sem grandes problemas técnicos a resolver.

A **técnica do papel-machê** põe-se em prática tendo em conta o tipo de trabalho a realizar. Por exemplo, para construirmos uma forma que tenha volume (objecto tridimensional), precisamos de ter uma estrutura que sirva de suporte ou apoio a esta forma.



Esta estrutura poderá ser feita de arame, um saco de embalagem cheio de ar ou mesmo um balão. Também podemos aproveitar materiais recuperados, sobre os quais se pode criar a forma (garrafas, caixas, latas, copos descartáveis, etc.).

Material necessário na aplicação da técnica do papel-machê:

- Um recipiente;
- Jornal ou outro tipo de papel;
- Cola branca ou outro tipo de cola (de fábrica, caseira ou mesmo silvestre);
- Uma tesoura (para cortar as tiras ou então estas poderão ser cortadas a mão);
- Arame, balão ou ainda uma embalagem de plástico com ar ou ainda outro tipo de material recuperado (como caixas, garrafas, copos descartáveis, latas, etc.).

Quando se aplica a técnica do papel-machê, o primeiro aspecto a ter-se em conta é a estrutura que vai servir de suporte à forma que se pretende obter.

Se for uma boneca, a sua estrutura será de arame; se for uma máscara, a sua estrutura será um saco ou uma embalagem de plástico com ar, tal como pode ser um balão. Tudo isto depende da forma que se pretende construir.

COMO PROCEDER PARA SE OBTER UMA FORMA APLICANDO A TÉCNICA DO PAPEL-MACHÊ

Pegamos nas tiras já cortadas, passamo-las por uma massa de cola e começamos a cobrir a estrutura até obtermos a forma desejada.

Se for especificamente o caso de uma máscara, o procedimento é o mesmo, que consiste em passar as tiras pela massa de cola e sobrepor ou cobrir a estrutura feita para o efeito de maneira a dar a forma que se pretende. Terminada esta fase, deixa-se secar

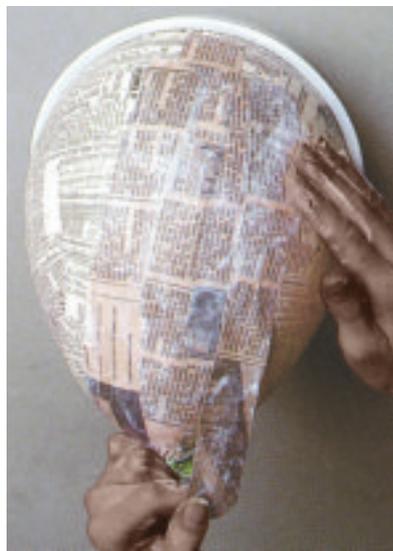


ao sol (aproximadamente dois a três dias). Na fase seguinte, depois de seco, corta-se o balão ou a embalagem de maneira a obter-se a máscara. Depois disto, fazem-se os orifícios ou buraquinhos que vão servir de olhos, boca e nariz, conforme a tua imaginação.

Observa as figuras e passos a seguir para fazeres uma máscara:



1 – Passam-se as tiras cortadas de papel pela massa de cola branca ou outro tipo de cola e vai-se cobrindo a estrutura, que é o balão ou a embalagem de plástico com ar.



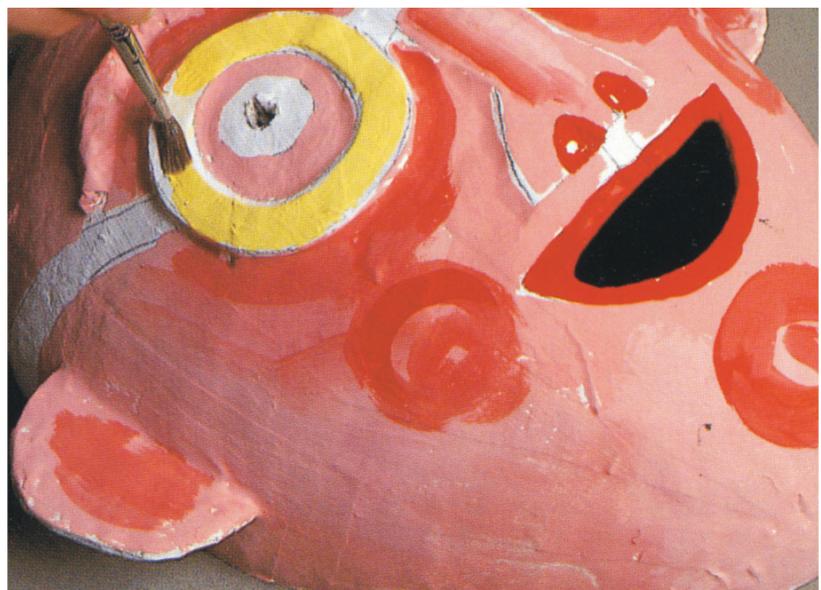
2 – Pegando nas tiras de papel, vai-se cobrindo a estrutura e dando forma à figura.



3 – Seguidamente, corta-se o balão ou a embalagem ao meio de maneira a obter a máscara.



4 – Depois de cortada ao meio a máscara, fazem-se os orifícios que correspondam aos olhos, à boca e ao nariz.



5 – Pinta a máscara a teu gosto.



Figuras feitas aplicando a técnica papel-machê:



Figura animal (gato) feito por uma base de garrafa de plástico.

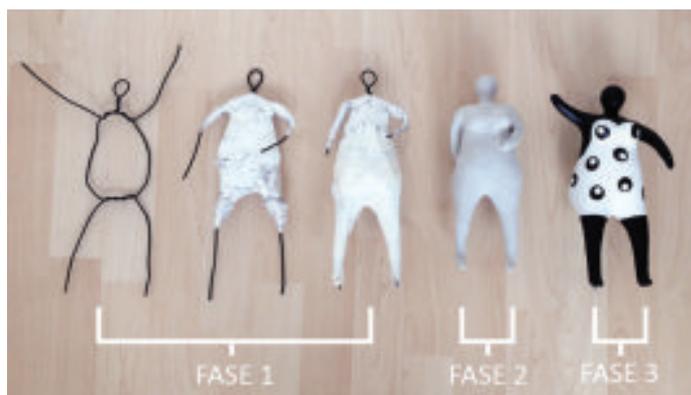


Figura humana (senhora) feita por uma base de arame.

Actividade

Com ajuda do professor segue os passos para produzir papel-machê:

- 1 – Pega num jornal (ou outro pedaço de papel) e pique-a todo em tiras bem fininhas;
- 2 – Mergulha o jornal numa bacia com água e deixa o papel de molho de um dia para o outro;
- 3 – No outro dia, desfaz e amassa o jornal húmido com as mãos, para que ele se torne uma massa homogénea;
- 4 – Faz pequenas bolas de massa com as mãos, ou dentro de uma toalha de pano, e aperta bem para retirar todo excesso de água;
- 5 – Coloca toda a massa seca num recipiente, amassa para desfazer e adiciona cola branca (30g de cola para cada 500g de papel);
- 6 – Mexe bem a mistura com as mãos, até que a cola fique bem aderida ao papel amassado. E já está o papel-machê para trabalhares a tua criatividade.

Depois da massa feita, podes dar forma à uma figura.



REVESTIMENTO A CORES NO ACABAMENTO DOS OBJECTOS

Antes de tratarmos o revestimento a cor no acabamento de um trabalho ou exercício, é importante falarmos um pouco da cor em si, como elemento visual que se encontra na natureza, oferecendo-nos tonalidades harmoniosas no meio que nos rodeia. Algumas cores transmitem sensações de calor e outras transmitem-nos sensação de frio.

Por exemplo, as cores quentes, como **vermelho**, **amarelo** e **laranja**, transmitem-nos a sensação de conforto e alegria.

As cores frias, como violetas, azuis e verdes, dão-nos uma sensação de calma, espaço e frescura.



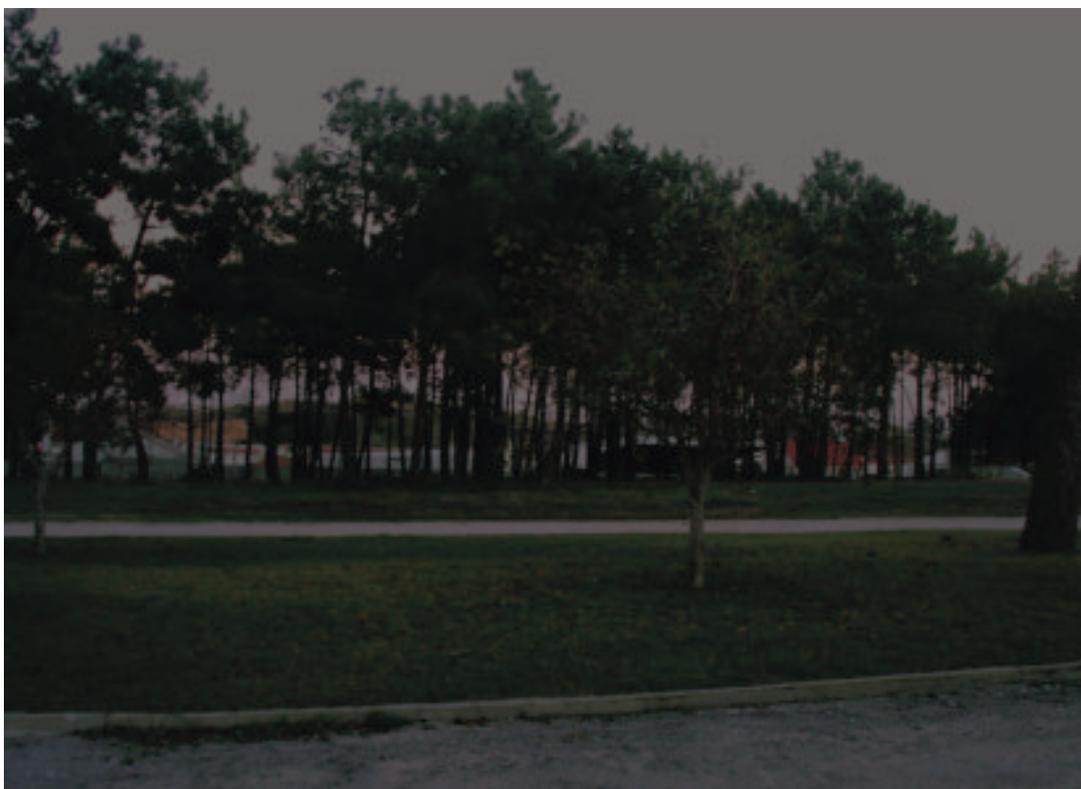
Pormenores de superfícies coloridas.



É importante ter sempre presente que as cores que te rodeiam te influenciam. Deves ver, olhar e observar atentamente para que possas ter uma opinião sobre a cor que melhor se vai adequar ao que queres exprimir e para que não sejas indiferente e passivo perante situações que afectam o teu, o nosso, equilíbrio e bem-estar. E lembra-te de que só há cor onde existir luz.



Paisagem com muita luz.

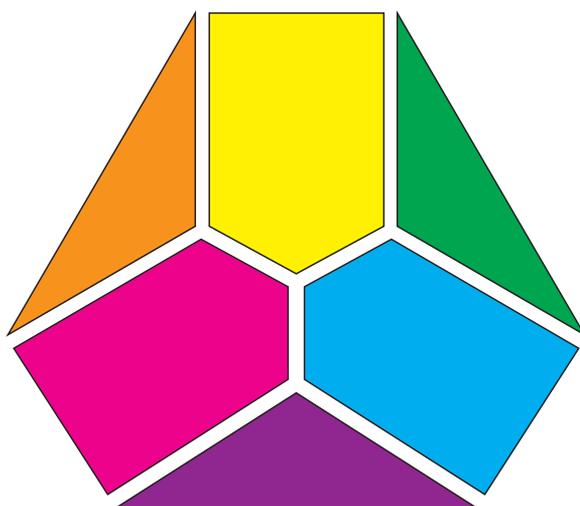
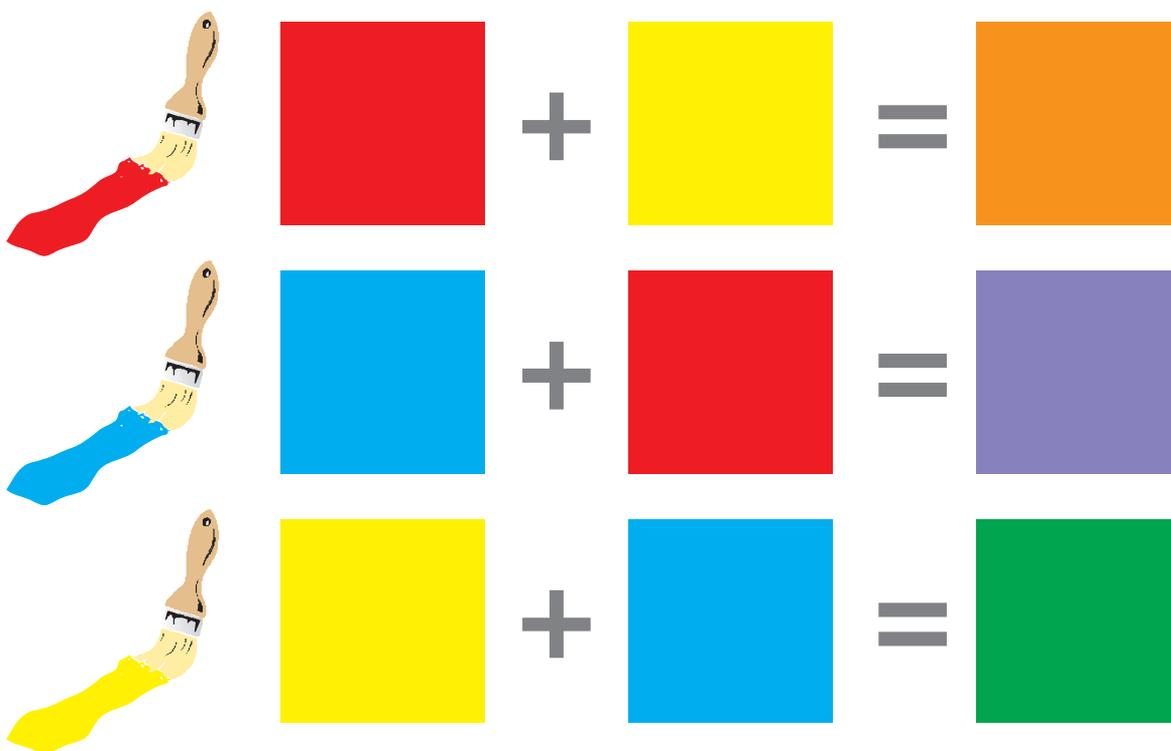


Paisagem com pouca luz.



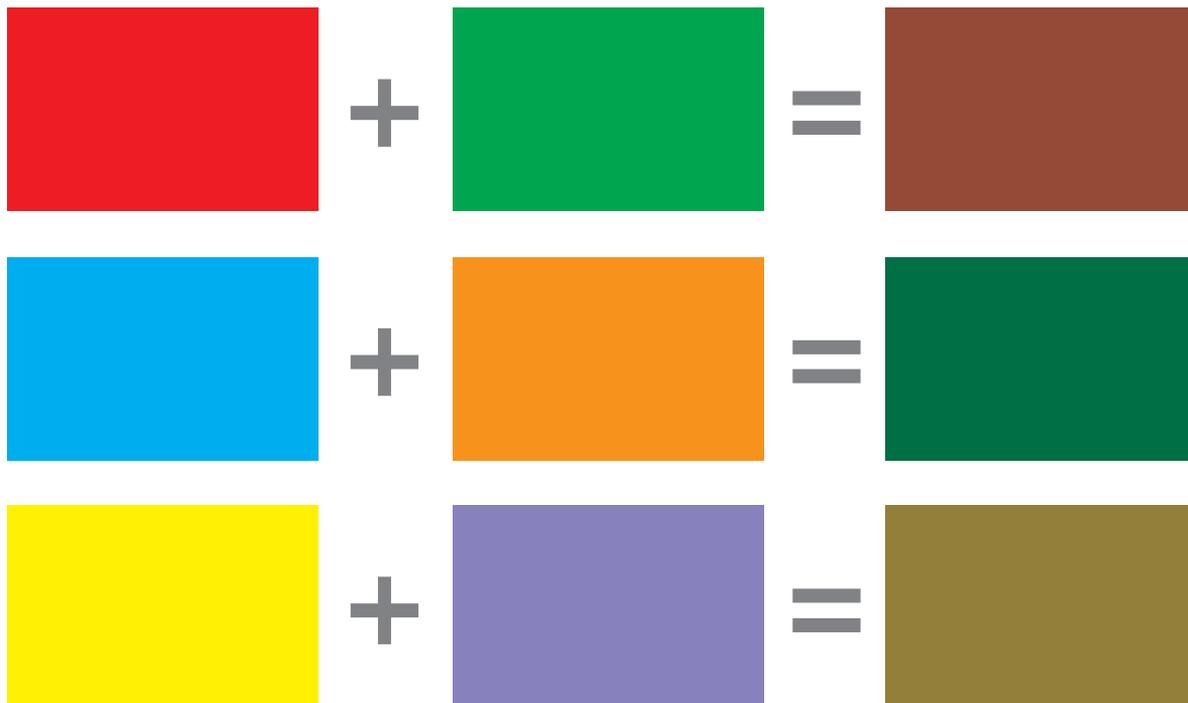
Depois de termos falado sobre as cores, resta-nos ver como proceder para revestir a superfície de um objecto. É importante saberes que revestir a superfície de um objecto a cor não é mais do que cobrir de cor a superfície conforme o nosso gosto. É bom realçarmos também que este processo deve ser feito em completa liberdade para poderes exprimir as tuas experiências cromáticas, misturando as cores primárias para obter as cores secundárias, como já viste nas classes anteriores.

Exemplo: Amarelo + Vermelho = Laranja
Vermelho + Azul = Violeta
Azul + Amarelo = Verde



É com estas misturas de cores e tantas outras que podes revestir as superfícies dos objectos como forma de acabamento do objecto.





APRECIÇÃO E CRÍTICA DAS OBRAS

É já do teu conhecimento que apreciação significa observar, avaliar e fazer um juízo de valor sobre um determinado trabalho, obra ou situação concreta.

Nos dois primeiros Temas deste Manual, abordaram-se com profundidade e com exemplos bem claros a questão da apreciação e crítica das obras. Neste Tema somente queremos fazer-te lembrar que todo e qualquer trabalho ou obra carece de uma apreciação e crítica. Isto quer dizer que no fim de cada obra vais seguir a mesma metodologia utilizada nos Temas 1 e 2.



Decomposição dos raios solares em raios de luz coloridos.



3.3 – A CRIAÇÃO ATRAVÉS DA TÉCNICA MISTA

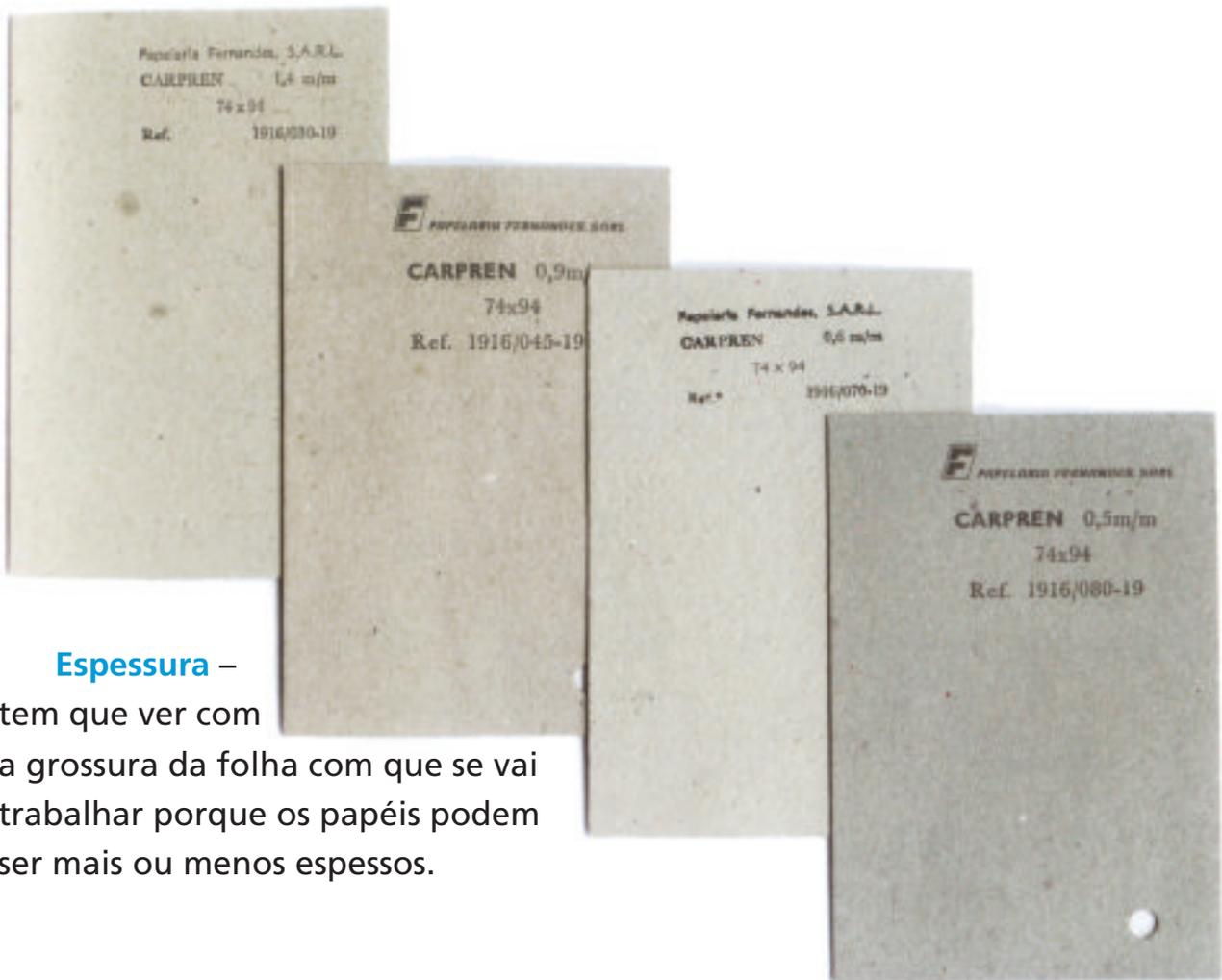
TÉCNICA MISTA (dobragem-origami, colagem, rasgado e recorte).



Antes de falarmos sobre a técnica mista, é importante que saibas o seguinte:

– Para executares qualquer trabalho em papel, é bom teres alguma noção sobre o papel ou os papéis com que vais trabalhar, isto é, conheceres as propriedades do papel.





Espessura –

tem que ver com a grossura da folha com que se vai trabalhar porque os papéis podem ser mais ou menos espessos.

Resistência – Repara que, quando estiveres a efectuar um corte, verás que nem todos os papéis oferecem a mesma resistência perante o mesmo. E, assim, uma folha de cartão é mais resistente do que uma folha de cartolina ou papel de lustro. Corta-se mais facilmente uma folha de papel de lustro com uma tesoura ou faca (x-acto) do que um cartão.



Corte de papel com x-acto.



Corte de papel com tesoura.



DOBRAGEM EM PAPEL

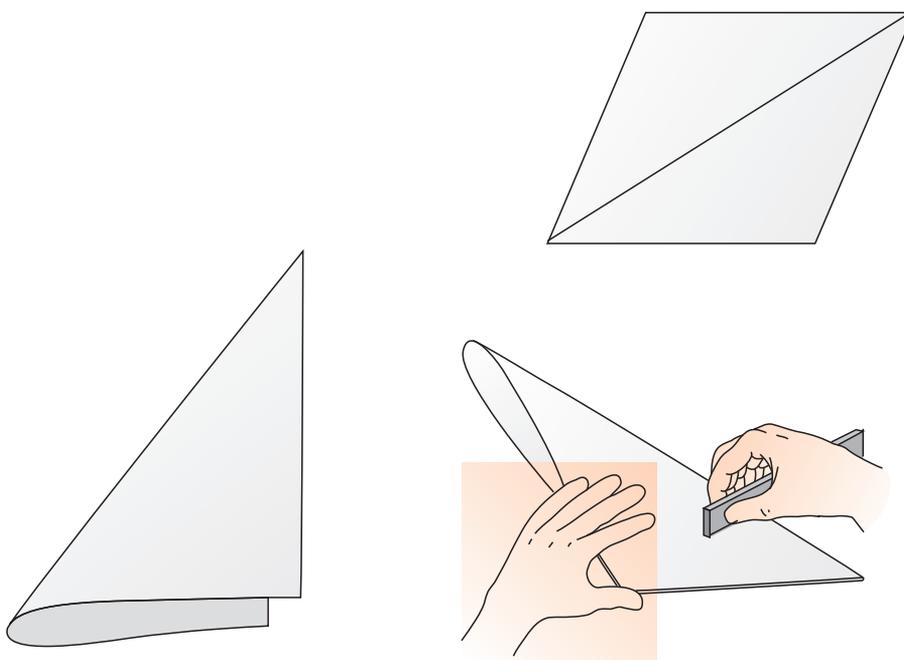
É uma técnica de dobrar folhas de papel para a criação de um objecto. Esta técnica das dobragens em papel tem a sua origem no Médio Oriente e os Japoneses chamaram-lhe ou chamam-lhe ORIGAMI, que significa *Ori*- dobrar e *Gami*- papel.



Dobragem de papel com o auxílio da régua.

Com a experiência que tens, com certeza já construístes um ou vários objectos através da dobragem.

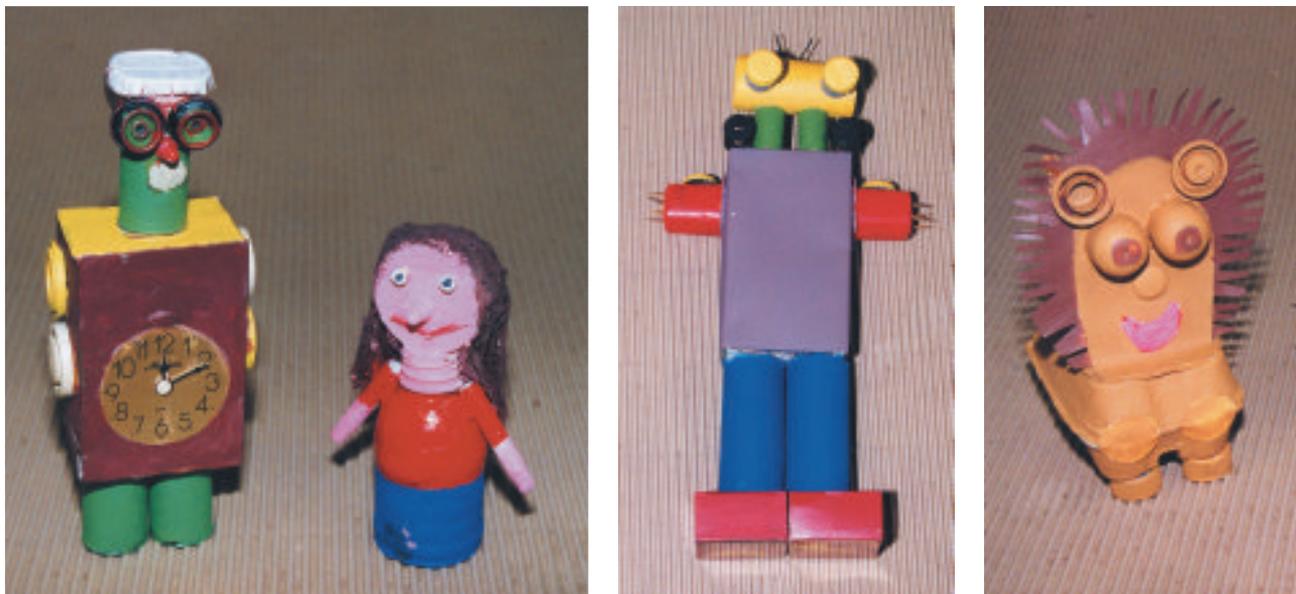
Quase todos os objectos que se fazem ou executam por dobragem têm como princípio uma folha quadrada. A partir de uma folha de papel rectangular, executamos um quadrado.



- 1 – A partir de um dos cantos da folha, dobra-se como indica a imagem, até à margem de cima.
- 2 – Vinca muito bem a dobragem.
- 3 – Dobra-se a ponta da folha vincando com a unha.
- 4 – Com as mãos, retira-se ou corta-se pelo vinco da dobragem, criando assim um quadrado a partir da dobragem.



Como sabes, há outros objectos que poderás construir com a ajuda do teu professor/a, aproveitando assim outras folhas, como jornais, revistas, etc.



Construção com materiais reciclados.

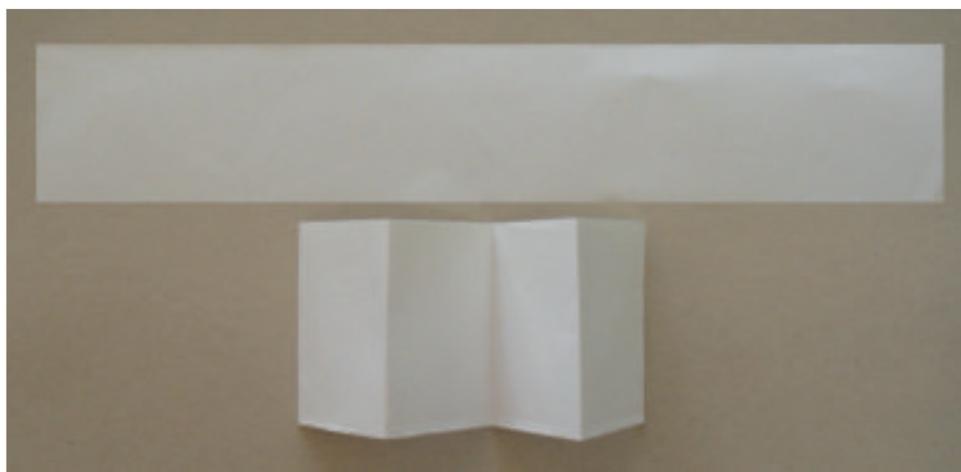
Seguidamente, poderás aplicar estas experiências na execução de vários objectos de acordo com as tuas necessidades ou mesmo desejos. Não te esqueças de que, na dobragem, o corte e a colagem são utilizados como meio para aperfeiçoamento do objecto, quer dizer, a sua fase final ou acabamento.

RECORTE EM PAPEL

Consiste em recortar ou fazer recortes em papel acompanhando ou seguindo os contornos de uma figura.

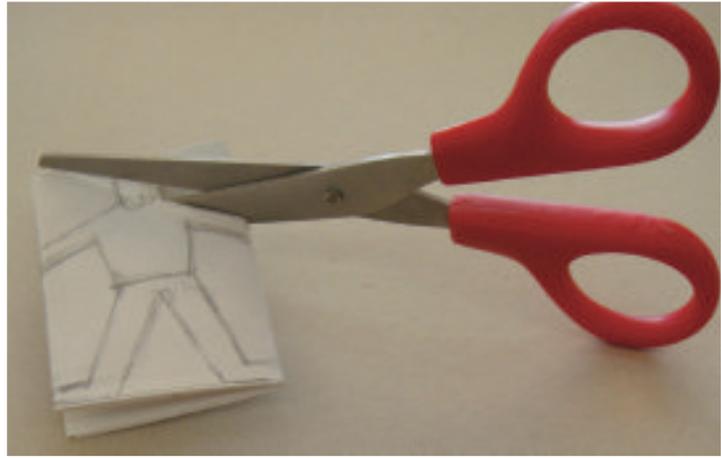
Quando, por exemplo, queremos fazer um enfeite tendo em conta, como motivo, a figura de um palhaço, procedemos do seguinte modo:

1 – Cortamos uma tira de papel e vamos dobrando-a sempre pelo meio até obtermos vários rectângulos todos iguais.

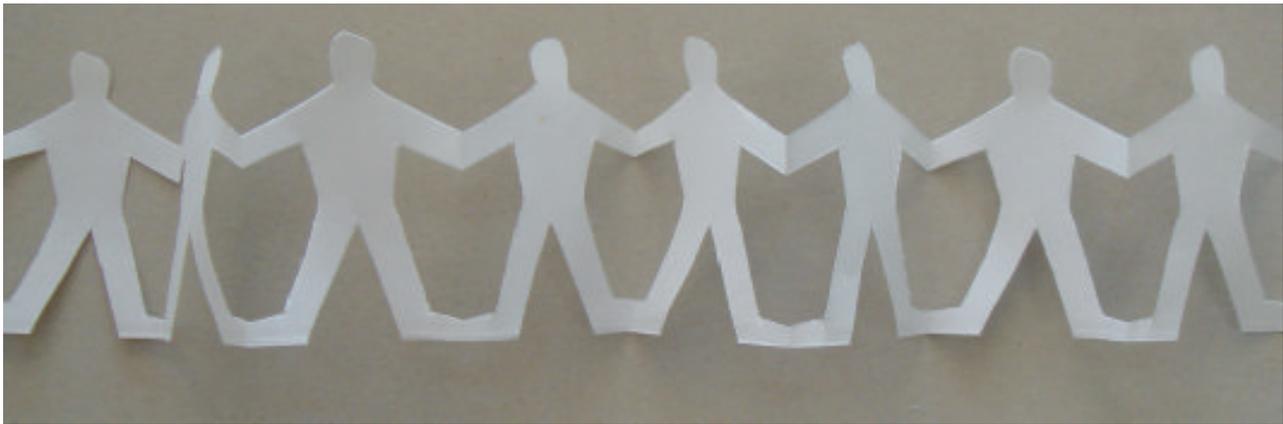




2 – Feita a dobragem da tira, desenhamos no primeiro rectângulo uma figura com os braços e as pernas abertas, como mostra a imagem.



3 – Recortam-se por último, e em simultâneo, todos os rectângulos obtidos na dobragem da tira, seguindo o traço do desenho, como mostra a imagem.



4 – Ao desdobrarmos o papel, obtemos uma tira decorativa.

E assim, com esta técnica, poderás fazer outros tipos de enfeites ou trabalhos, de acordo com a circunstância ou os motivos que venham a interessar-te. O que quer dizer que a partir de agora sabes que, através de um rectângulo, de um quadrado ou de um círculo, podes fazer outros trabalhos ou enfeites.

Agora, ao teu gosto, a partir de um rectângulo, quadrado ou círculo, desenha o que quiseres e depois recorta e terás vários enfeites.



5 – Figuras realizadas através do recorte e dobragem do papel (origami).



TÉCNICA DE COLAGEM

Consiste no uso de materiais tais como: papéis variados, revistas, jornais, panos, etc., cortados ou mesmo rasgados de acordo com o processo escolhido e também com o que pretendemos criar ou construir, pondo a cola de forma a obter efeitos bonitos e agradáveis.

Queremos fazer lembrar que, para se fazer a colagem, é necessário ter-se em conta alguns procedimentos, tais como: preparação do material a ser utilizado, como papel, tipo de cola a ser usada de acordo com o material, figuras ou desenhos a serem dobrados e recortados e, finalmente, colagem.

Seguidamente, apresentamos algumas preocupações que deves ter quando trabalhares com esta técnica:

– Deves sempre proteger o local de trabalho; não usar a cola em demasia; espalhar a cola uniformemente; não deixar secar demasiado a cola e acertar as formas a colar; usar um trapo limpo, que pode ser útil, quer para retirar os excessos de cola, quer para ajudar a fazer pressão nas superfícies a colar.

Em relação à cola, deves saber também que existem vários tipos e que a deves escolher de acordo com o material a colar. Para papéis e superfícies não muito grandes e planos, escolhe uma cola de secagem lenta. Para outro tipo de superfícies como madeira, cartão e outros deves utilizar uma cola de secagem rápida. Poderás utilizar pincéis grossos ou finos de acordo com a dimensão da superfície a colar.



Colagem de superfícies.



Actividade

Faz uma colagem onde se observem as actividades que realizaste durante as tuas férias.

Depois de termos falado das várias técnicas, como a dobragem, a colagem e o recorte, finalmente vamos tratar a **técnica mista**.

O QUE É A TÉCNICA MISTA?

Quando se combinam as técnicas de dobragem, colagem, rasgado e recorte (corte) estamos a falar precisamente da técnica mista.

Decerto já tiveste um livro ou já viste alguns livros infantis ou mesmo desdobráveis onde se aplicou a técnica mista.

Exemplos de figuras realizadas através desta técnica:



CRIAÇÃO DE UMA OBRA EM TÉCNICA MISTA A PARTIR DE UM FENÓMENO PERCEBIDO E DE OUTRA ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO

Tendo em conta a tua experiência quotidiana, a observação que fazes pelos sítios em que passas, certamente já viste muitos trabalhos onde se tenha aplicado a técnica mista. Com base em tudo o que tens visto, como casas, paisagens, animais, pessoas, etc., faz uma obra tendo em conta as tuas experiências, aplicando a técnica mista, ou, a partir da tua imaginação, cria uma obra, dando o acabamento a teu gosto.



BIBLIOGRAFIA

SOARES Verónica e **RAMOS** Elza, *Educação Visual*, 5.º ano

VAZ Maria José e **GOMES** Carlos, *Educação Visual e Tecnológica*, Construir Ideias.

GOMES Estela e **PORFÍLIO** Manuel, *Educação Visual*, 8.º ano.

FALEIRO Armando, *Educação Visual e Tecnológica*, Gesto, Imagem.

RAQUEL Ana e **MARQUES** Luisa, *Expressão e Educação Plástica*, 4.º ano.

ROCHA Carlos de Sousa e **NOGUEIRA** Mário Marcelo, *Design Gráfico*.

DA GRAÇA Cristina Carrilho e **TRINDADE** M.ª Júlia, *Educação Visual*, 3.º ano, *Ver e Desenhar*.

